

Encontros Bibli

A ÉTICA NA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

Ethics In the thematic representation of information


Sandra Regina Moitinho Lage

Universidade Estadual de Londrina

Londrina, PR, Brasil

sanlage2012@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4769-2975> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivos: apresentar teorias que permeiam os valores éticos, no contexto da representação temática da informação, bem como evidenciar práticas, posturas e comportamentos que possibilitem reconhecer a importância da responsabilidade ética dos profissionais indexadores.

Métodos: um ensaio científico exploratório, bibliográfico e descritivo, com abordagens teóricas a respeito de temas relacionados à ética, ao processo de indexação e à atuação do profissional da informação.

Resultados: a relevância social e a possibilidade de reforçar os vínculos de informação, responsabilidade, respeito, qualidade e conhecimento. O processo de indexação deve ser pautado na sensibilidade moral, a qual associa-se aos princípios e valores éticos. Ressalta-se a responsabilidade do profissional da informação ao realizar o processo de indexação e pontua-se o seu comprometimento ao processo de representação do conteúdo dos documentos.

Conclusões: refletir a respeito da moral, dos valores e, sobretudo, da ética orientada para a empatia, entre outros valores humanos. Bem como, refletir a respeito dos desvios linguísticos, socioculturais que causam preconceitos, discriminação pelo uso de palavras ou expressões inadequadas ou pejorativas. A informação é uma ferramenta primordial para a construção do conhecimento e, nesse âmbito, deve ser usada para promover a equidade. Sendo assim, a representação temática da informação, tem como missão atender às necessidades da comunidade usuária na busca pela informação, apropriada, para ser adequadamente recuperada e acertadamente disseminada à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Indexação. Representação temática da informação. Profissionais da informação. Responsabilidade social.

ABSTRACT

Objectives: to present theories that permeate ethical values in the context of the thematic representation of information, as well as to highlight practices, attitudes and behaviors that make it possible to recognize the importance of the ethical responsibility of professional indexers.

Methods: an exploratory, bibliographical and descriptive scientific essay, with theoretical approaches to themes related to ethics, the indexing process and the work of information professionals.

Results: social relevance and the possibility of strengthening the bonds of information, responsibility, respect, quality and knowledge. The indexing process must be based on moral sensitivity, which is associated with ethical principles and values. The responsibility of the information professional when carrying out the indexing process is emphasized, as is their commitment to the process of representing the content of documents.

Conclusions: reflect on morals, values and, above all, ethics oriented towards empathy, among other human values. As well as reflecting on linguistic and sociocultural deviations that cause prejudice and discrimination through the use of inappropriate or pejorative words or expressions. Information is an essential tool for building knowledge and, in this context, it should be used to promote equity. Therefore, the mission of thematic representation of information is to meet the needs of the user community in their search for information.

KEYWORDS: Ethic. Indexing. Thematic Representation of Information. Information Professionals. Social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

Na área da Ciência da Informação, por meio da subárea Organização e Representação do Conhecimento encontram-se estudos pertinentes à ética. No entanto, compreende-se a necessidade de pesquisas, para maior familiaridade com o assunto, tendo em vista que valores, questões e boas práticas éticas protegem e promovem a inclusão e a equidade. Temas, eminentemente, essenciais no dia a dia da sociedade. Dessa forma, “Uma vez que a avaliação ética se fundamenta em imperativos morais que seriam universais e imparciais, e a moral tem suas raízes no costume, pode-se dizer que esses imperativos morais podem ser entendidos como valores” (Guimarães; Milani; Evangelista, 2015, p. 20). Nessa linha de raciocínio, menciona-se que “Não basta que a pessoa tenha valores. É preciso que esses valores sofram a prova do conhecimento” (Romano, 2002, p. 100). Agrega-se a essa afirmação de que o conhecimento transforma a realidade, possibilitando que certos impactos sociais ocorram. Diante disso, a recuperação e a disseminação, no que tange aos aspectos éticos, humanos e sociais, também, faz parte dos processos que envolvem o tratamento da informação.

Nessa perspectiva, a linguagem documental, um instrumento de representação da informação, relaciona-se ao processo de indexar que é realizado pelo profissional da informação. Conforme princípios da indexação, indexar significa indicar ou sintetizar do que se trata o documento ou o seu conteúdo (Lancaster, 2004). Assim, “o profissional da informação constrói linguagens de representação como uma forma de mediação entre o documento e o usuário” (Guimarães *et al.*, 2009, p. 108). Consequentemente, “a qualidade obtida da recuperação da informação depende substancialmente dos procedimentos e instrumentos utilizados na organização da informação” (Lima; Alvares, 2012, p. 35), da qual a percepção ética torna-se fundamental. No entanto, de acordo com Pinho (2010, p. 41) a presença de *biases*¹ (desvios) ou a ideia de tendenciosidade “na representação do conhecimento são encontrados tanto no momento da criação de instrumentos e ferramentas de representação, como por parte de profissionais no momento de sua atuação profissional”, estimulando a disseminação de preconceitos ou posturas discriminatórias

¹ As *biases* relacionam-se a “[...] gênero, sexualidade, raça, idade, habilidade, etnicidade, linguagem e religião, [as quais] têm sido descritas como limites para a representação da diversidade [...]” (OLSON, 2002, p. 7, tradução nossa).

(percebidas ou não). Portanto, alguns aspectos podem comprometer o processo de indexação, representação e recuperação da informação.

Sendo assim, questiona-se: Qual o compromisso ético do profissional indexador, na representação temática da informação? Para tanto, objetiva-se apresentar teorias que permeiam os valores éticos, no contexto da representação temática da informação, bem como evidenciar práticas, posturas e comportamentos que possibilitem reconhecer a importância da responsabilidade ética dos profissionais indexadores. Com o emprego de pesquisa exploratória, bibliográfica e descritiva, esse ensaio científico, apresenta abordagens e reflexões teóricas a respeito dos temas: ética, do processo de indexação e da atuação do profissional indexador, caracterizado também nesse estudo, como profissional da informação. Profissional que percorre determinados procedimentos para desempenhar o processo de indexação, como: a leitura, a análise, ou seja, o levantamento de informações necessárias para a representação do assunto de um documento.

Justifica-se o estudo, ao considerar que a temática ética se encontra presente em vários setores de atuação profissional e com relação aos profissionais indexadores não pode ser diferente. Descrevem Guimarães *et al.* (2009, p. 99) “que quanto maior a visibilidade de um dado segmento profissional, maior a pressão ética que sofre e, como consequência, maior o rigor preconizado em seus códigos de ética profissional”. A esse respeito, Bair (2005, p. 22, tradução nossa) pontua que um “código de ética deve abarcar qualquer dilema ético, enfrentado por catalogadores, classificadores ou indexadores, assim como, deve discutir condutas e ações específicas, de modo a servir como um guia útil nas situações atuais”. Acrescenta a autora, que os profissionais da informação têm responsabilidades éticas e que muitas das decisões tomadas, por esses profissionais, podem ajudar ou mesmo prejudicar quando não agem de forma responsável e justa. Defende-se, ainda, esse ensaio, pois há poucos estudos associando a responsabilidade ética dos profissionais indexadores, quando na busca, na recuperação e nas correlações da disseminação da informação.

Dada a relevância social, essa pesquisa tem como proposta reforçar os vínculos que perpassam a informação, o respeito, a empatia, o conhecimento, entre outros valores humanos. O processo de indexação deve ser pautado na sensibilidade moral, que se associa aos princípios e valores éticos. Pontua-se o reconhecimento, o comprometimento e a responsabilidade social ética do profissional da informação ao realizar o processo de indexação. A necessidade de diminuir barreiras de comunicação, que causam danos entre outras adversidades, aos quais os seres humanos se deparam no dia a dia.

2 A ÉTICA, A MORAL E OS VALORES

É sabido que, ao longo da história, os conceitos do que é certo ou errado, do bem ou do mal, dos princípios e das normas de conduta estão relacionados ao que é ético e do que é moral. Nesse contexto, não se deve omitir que o comportamento humano é influenciado por interesses, experiências de vida, crenças, costumes, culturas entre outros fatores. Compreende-se que, a partir de experiências o senso ético e os valores, que podem ser aprendidos ou reforçados, norteiam o comportamento e o modo de pensar das pessoas.

Gontijo (2006, p. 128, grifo nosso) descreve [...] “A palavra 'ética' provém do adjetivo '*ethike*', termo corrente na língua grega, empregado originariamente para qualificar um determinado tipo de saber [...]”, a qual pode se relacionar ao exercício das excelências humanas ou virtudes morais. Para tanto, Romano (2002) elucida que a ética define regras de ação e prática, as quais são recomendáveis para um indivíduo e uma coletividade. Entretanto,

O conceito de ética é mais abrangente do que as noções de bem e de mal, pois significa o conjunto de hábitos introduzidos e reiterados num determinado tempo e sociedade, tornando-se quase automáticos nas consciências humanas, como se fossem uma segunda natureza. Qualquer ato nosso, reflexivo ou ativo, pode ter conotação boa ou má (Romano, 2002, p. 98).

Para Gontijo (2006, p. 129), a ética significa “a disciplina que reflete criticamente sobre o saber ético encarnado nos costumes e modos de ser, como esse próprio saber”. Nesse sentido, corrobora-se com Pinho e Milani (2020, p. 85), que “As reflexões sobre a ética têm caráter interdisciplinar [...]. O seu conceito é polissêmico, mas em geral, a ética é entendida como a reflexão das normas e princípios que envolvem o ser humano, [...], um cidadão pertencente a um determinado espaço, tempo e sociedade”. Há no campo da ética vários exemplos de representações coletivas, no entanto a esse respeito observa Romano (2002, p. 98) “Que um valor seja aceito por sociedades nacionais ou transnacionais como inquestionável é um ponto. Que ele seja inquestionável é algo muito diferente”.

Por outro lado, “a ética está mais preocupada em detectar os princípios de uma vida conforme à sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre as razões de se desejar a justiça e a harmonia e sobre os meios de alcançá-las [...]” (Japiassú; Marcondes, 2006, p. 73). Nessa linha de raciocínio, conceitua-se ética como:

Parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana,

os fundamentos da obrigação e do dever, natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral etc.), mas fundada em estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas (Japiassú; Marcondes, 2006, p. 97).

Sob outra perspectiva, Silva (2010, p. 108) explica que “a ética estuda o que é bom para o indivíduo e para a sociedade, [...] qual a natureza dos deveres na interação pessoa e sociedade; a Moral é o conjunto de normas, princípios, preceitos, costumes e valores que guiam a conduta do indivíduo dentro do seu grupo social”. Ao parafrasear o autor, a moral e a ética procuram, explicar e justificar os costumes e auxiliar na resolução de incertezas de uma coletividade. Para tanto, elucidam Inoue, Migliori e D’ambrosio (1999, p. 32) que o principal “componente para a ética é reconhecer a essencialidade do outro”. Ao considerar Savater (1998, p. 68), quando se pensa em “moral, pensa-se habitualmente nas ordens e costumes que é hábito respeitar, pelo menos na aparência e muitas vezes sem que se saiba bem porquê”. No entanto, elucida o autor que, deve-se tentar compreender que o busílis, ou seja, o ponto principal da questão não esteja na submissão de um código ou mesmo refutar o que está determinado. “Mas, em compreender porque é que certos comportamentos nos convêm e outros não, compreender o que é a vida e o que é que pode fazê-la “boa” para nós, seres humanos” (Savater, 1998, p. 68).

Nessa direção, “os valores adquiriram a condição de normas, princípios ou padrões eleitos por uma sociedade para julgar ações, tendo por base os conceitos bem e de mal – e, por conseguinte, de bom e de mau – e que são admitidos e respeitados pelos cidadãos que a compõem” (Guimarães; Milani; Evangelista, 2015, p. 20). Todavia, “o indivíduo vai eleger seus próprios valores à medida que percebe que lhe são favoráveis, ou seja, que lhe trazem satisfação pessoal e atendam às suas necessidades de auto-respeito, auto-estima e crescimento” (Inoue; Migliori; D’ambrosio, 1999, p. 26). Para os autores, a noção de valor pauta-se na formação e no comportamento humano, um processo contínuo de relações que se entrelaçam com o ambiente e, sobretudo, com os indivíduos que se relacionam entre si.

Por conseguinte, cabe a reflexão, de que os limites relacionados “à vida e a morte são enfrentados pela humanidade desde seu primeiro vagido no interior da natureza. A partir do momento em que houve certa quebra no interior da natureza e surgiu um animal capaz de pensamento e reflexão surgiram os problemas da ética” (Romano, 2002, p. 100). Sendo assim, explica o autor que “[...] os nexos do indivíduo humano e da natureza que o envolve, aquele conhecimento, técnica, procedimento, serve para ampliar o tempo de vida individual e coletiva, então é inquestionável que eles são eticamente recomendáveis” (Romano, 2002, p. 100-101). Elucida o autor que se exige prudência por mais aprimorada

que seja uma técnica ou saberes, assim como os questionamentos devem sempre ocorrer, para que se rejeitem procedimentos por não se obter uma resposta coerente e/ou positiva.

Com relação aos termos ética e moral Gontijo (2006, p. 132) explica:

[...] não se pode é tratar os termos como antônimos. Tal uso é superficial e contraditório: é contraditório defender, por exemplo, uma ética sem moral, ou uma moral sem ética. Enquanto a sinonímia é, em geral, mais adequada: é perfeitamente legítimo falar, por exemplo, de uma ética universal de Kant ou uma moral das virtudes de Aristóteles. [...] Uma separação excessiva no uso dos termos implicaria um uso avaliativo da distinção, subentendendo, grosso modo, que a ética vale mais que a moral, ou seja, que a aspiração e o desejo valem mais que o dever e a obrigação.

Complementa o autor, que uma parte da vida em comum é evidenciada por meio “das ideias de obrigação e do dever, a outra, se expressa por aspirações. [...] respeitar os direitos do outro, devo honrar os contratos, devo ser justo etc. Por outro lado, a generosidade não se pode obrigar: ela expressa um dom gratuito” (Gontijo, 2006, p. 132). Por conseguinte, Sorj (2009, p. 35) acrescenta que “na medida em que esclarecem a dinâmica dos processos sociais, as ciências sociais possuem um papel importante na vida política, pois favorecem uma ética da responsabilidade”, uma ética que leva em conta as consequências práticas da ação política. Entretanto, notabiliza-se que “não podemos abrir mão das aspirações por uma vida melhor, dos deveres para com o outro, nem de ética e nem de moral” (Gontijo, 2006, p. 133). Portanto, ética é um tema que contempla o convívio com seres humanos, envolve as relações sociais, seja na escola, no ambiente familiar ou no trabalho.

Por mais que se desenvolva, a ciência não tem instrumentos para decidir que valores devem ser escolhidos e que prioridades devem ser dadas pelas crenças do ser humano. Porém, cabe à ciência sinalizar que a ética envolve a racionalidade, com vistas à dignidade e aos direitos do ser humano. Além de reflexões e considerações em torno da integridade moral, de hábitos, costumes, princípios e condutas que orientam uma determinada sociedade. Evidenciando o que é certo ou errado, principalmente o que é ético.

Nessa direção, pontua Freire (2006, p. 14) que a informação é uma “necessidade presente em todos os aspectos da atividade humana”. Visto que, os documentos que os profissionais da informação organizam e representam, uma vez recuperados pelo usuário, precisam ter utilidade e qualidade para fluir a disseminação informacional. Acredita-se que, desta forma as atividades pertinentes a organização e representação, produzirão benefícios para a sociedade, “valorizando o que de mais importante existe no processo de

comunicação da informação, os seres humanos” (Freire, 2006, 17). Importante, acompanhar e entender as transformações que ocorrem no mundo e na sociedade e, sobretudo, os impactos destas mudanças para os indivíduos. Toda abordagem com vistas à cidadania, também faz parte das atribuições do profissional mediador da informação.

No entanto, importante destacar, que o profissional da informação ao “ser objetivo pode resultar em tratamento igualitário quando o que se exige para acomodar as diferenças é um tratamento equitativo” (Olson, 2002, p. 9, tradução nossa). Para Butler (2015, p. 52)

A igualdade é uma condição e um caráter da ação política [...]. Exercer a liberdade não é algo que vem de você ou de mim, mas vem daquilo que está entre nós, do vínculo que constituímos no momento em que exercemos a liberdade conjuntamente, liame sem o qual não há qualquer liberdade, forças que buscam debilitação ou erradicação.

Na esteira dessas afirmações, a Ciência da Informação tem como responsabilidade que a informação se torne “cada vez mais, um elemento de inclusão social, trazendo desenvolvimento para as pessoas e nações”. [...] uma responsabilidade social como fundamento para a ciência da informação definindo sua atuação na sociedade” (Freire, 2006, p. 17). Assim sendo, compreende-se que cada vez mais, as questões éticas perpassam pela área da Ciência da Informação, as quais devem ser refletidas, discutidas, evidenciadas e, reitere-se disseminadas.

3 A ÉTICA NA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

Conforme destacam Guimarães *et al.* (2009, p. 113), os “problemas éticos interferem no acesso e na disseminação da informação para as comunidades de usuários”. Nessa perspectiva, uma tríade se forma: 1) o documento ou a informação; 2) o profissional da informação; 3) a comunidade usuária. Logo, compreende-se que a atuação do profissional da informação, responsável pela organização e representação da informação e do conhecimento, tem como pressuposto a ética profissional. Pinho (2010) esclarece, que o profissional, formado em Biblioteconomia ou em áreas especializadas, que trabalha com o processo, instrumento e o produto da representação da informação e do conhecimento é designado indexador, mas também pode ser denominado classificador ou catalogador de assuntos.

Nesta direção, Rabelo e Pinto (2019, p. 67) descrevem que “a Representação Temática tem como objetivo extrair ou associar os assuntos que melhor representam os conteúdos ou as temáticas registradas nos documentos, de modo a identificá-los de forma particular em meio a outros documentos”. No processo de indexação, são descritos três estágios, os quais podem se sobrepor: 1) o exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; 2) a identificação dos conceitos presentes no assunto; 3) a tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação (ABNT, 1992). Diante do exposto, observa-se que “A maior dificuldade da indexação é a escolha do assunto que melhor represente os temas abordados nos documentos” (Rabelo; Pinto, 2019, p. 80). Corrobora-se com as autoras, pois tanto a representação temática da informação e indexação são esquemas, que visam identificar os principais assuntos de um documento, oferecendo “pistas” para a recuperação informacional desse documento.

Lancaster (2004, p. 6) afirma que a indexação “[...] implica na preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos.” Por outra visão, Martines e Almeida (2023, p. 34) pontuam que “A indexação é um processo fundamentado em sistematizações que visam a uma espécie de padrão para que os mecanismos de busca sejam eficientes na recuperação da informação [...]”. Parafraseando os autores, para que a recuperação da informação seja eficaz, a prática e as estratégias do profissional indexador necessitam funcionar como apoio, entre sistema de informação e o usuário. A leitura documentária é uma prática social, realizada por intermédio de processos de interação, composta pelas variáveis: leitor, texto e contexto (Fujita, 2004). A autora esclarece que inserem os atributos físicos, psicológicos e sociais entre outros e, pensar a respeito da leitura, torna-se necessário, pois quanto maior for a interação entre os elementos da leitura, satisfatório será o nível de compreensão do texto.

Com base em Lima, Fujita e Redigolo (2021, p. 285-286), destaca-se que a indexação é realizada com base em atributos ou em etapas conforme pontuam as autoras:

Na análise de assunto, ocorre a leitura documentária do texto com o objetivo de compreender o conteúdo do documento, identificar os conceitos importantes e selecionar aqueles que são relevantes para a representação do documento, levando em consideração as necessidades dos usuários. Na etapa da tradução, o indexador utiliza-se de um vocabulário controlado para realizar a padronização terminológica dos conceitos selecionados, com o intuito de evitar a ambiguidade e a polissemia, pois uma expressão linguística pode apresentar mais de um entendimento. Essa multiplicidade semântica pode gerar problemas de interpretações no enunciado, dificultando a comunicação, já que uma palavra pode apresentar vários

significados e essa representação depende do contexto na qual está inserida.

Nesse contexto, Olson (2002, tradução nossa), observa que as ambiguidades da linguagem que dão significados múltiplos às palavras devem ser evitadas. O cuidado ao usar palavras e expressões, adequadas, apropriadas e eticamente compatíveis ao assunto do documento a ser representado, são questões que merecem destaque e a devida visibilidade.

A leitura documentária, um processo supostamente simples e natural, possui características implícitas, das quais são dependentes de determinados procedimentos. Para tanto, Fujita (2004, p. 1) elucida que: “processamento humano de informações e da cognição de quem lê, de um texto elaborado por um autor e do contexto de ambos, o que determina os objetivos da leitura”. Diante do exposto, “a literatura aponta a etapa de análise de assunto como um dos processos mais difíceis de serem realizados, pelo seu caráter subjetivo” (Lima; Fujita; Redigolo, 2021, p. 283). Destaca-se, que o indexador deve possuir um conhecimento prévio no que tange o assunto a ser indexado. Momento em que devem ser considerados os “aspectos linguísticos, lógicos e cognitivos que são exigidos nas estratégias de leitura para a compreensão e interpretação do conteúdo do documento” (Lima; Fujita; Redigolo, 2021, p. 286).

Conforme pontuam Teixeira e Sousa (2020), o uso de metáfora pode ser compreendido como um mecanismo de transmissão de sentidos, que torna possível a atribuição de significados conotativos a um determinado termo ou sentença. Com relação aos aspectos subjetivos, Lancaster (2004) esclarece que, alguns questionamentos podem contribuir para que as subjetividades sejam evitadas, quando na identificação dos assuntos representados em um documento, tais como: Qual o tema do documento? Isto é, trata de (*about*) e atinência (*aboutness*)? Por que foi incorporado ao acervo? Quais os aspectos do documento serão de interesse para os usuários? Portanto, diante do caráter subjetivo da indexação é preciso desencorajar o uso de jargões, o uso de ambiguidades e o uso de termos metafóricos.

Para análise de assunto, a leitura documentária é “realizada por meio de objetivos e influenciada pelo contexto profissional do indexador que tem na demanda do usuário do sistema de recuperação da informação uma influência direta na compreensão de leitura” (Lima; Fujita; Redigolo, 2021, p. 291). Acrescenta-se a essa afirmação, a necessidade da construção de linguagem documentária com uma concepção sociocognitiva. Assim como,

da conexão do profissional indexador e usuário, quando o profissional realiza a identificação e a seleção orientada para o conteúdo e demanda (Boccatto, 2012). Ao realizar a leitura documentária, o profissional da informação é responsável por fazer a ponte entre a ideia do autor, com a necessidade que orienta o usuário ao buscar a informação desejada. Martines e Almeida (2023, p. 25) esclarecem que “todas as etapas que envolvem o processo de indexação exigem do profissional conhecimento técnico, específico e especializado sobre a própria prática”. O profissional uma vez responsável por organizar, representar e proporcionar a recuperação da informação tem como missão interagir com o documento; quando na compreensão do assunto; no recorte temático, na intencionalidade, na actualização (um movimento, uma alteração); ao inserir o documento em um contexto (focalização) e, atribuindo palavras e expressões que melhor sintetizam (*about; aboutness*) o documento.

Nesse sentido, Olson (2002, p. 2, tradução nossa) “afirma que o catálogo da biblioteca [...] é construído. Assim, não reflete apenas passivamente os valores dominantes da sociedade”. Corroborar-se com a autora ao observar que existem fatores contextuais, culturais e semióticos que podem interferir, resultando em desafios éticos (pertinentes) à representação do assunto. A noção de intencionalidade, tem como condição a ideia de que o processo de indexação não é passivo e neutro, uma vez que os indexadores tomam a decisão (ou o ato de nomear), de como representar o assunto e, assim podem comprometer o acesso e o uso da informação, bem como sua disseminação (Olson, 2002, tradução nossa).

Nesse âmbito, Lima; Fujita e Redigolo (2021, p. 285) citam: “A determinação e a representação dos conceitos dos documentos estão ligadas ao discurso e às atividades em um contexto, e o indexador precisa ter uma compreensão desse discurso e desses processos.” Pontuam as autoras, que ao analisar um documento o profissional da informação, necessita levar em consideração alguns pontos: 1) em que contexto o documento foi elaborado; 2) para quem o documento será destinado; 3) como o documento será recuperado. Em síntese, o indexador “deve entender o potencial de uso do documento no ambiente de recuperação, pois supõe-se que não se pode determinar e representar o assunto de um documento analisado sem alguma compreensão do uso futuro [...]” (Redigolo, 2021, p. 285).

Ademais, a prática de indexação foi se tornando complexa, a considerar a quantidade de documentos e, conseqüentemente de informações produzidas, que além de “assumir nessa nova atuação um importante papel de democratização da informação [...];

agora, com o advento da tecnologia, a indexação enfrenta as exigências de um mundo conectado e em constante comunicação” (Martines; Almeida, 2023, p. 27). Torna-se imperioso, que profissional indexador reconheça seu compromisso diante das atividades de organizar e de representar a informação, pois sua atuação se estende “aos eventuais danos sofridos pelo usuário por conta dos desvios ou das imprecisões na representação” (Guimarães, *et al.*, 2009, p. 112-113). Indispensável mencionar, conforme esclarecem Martines e Almeida (2023), que o processo de indexação é conduzido por políticas e normas. Diretrizes que guiarão o profissional indexador, de uma linguagem documental elaborada a partir de uma terminologia especializada, bem como no conhecimento científico, entre outros fatores relevantes. Diante de estratégias estabelecidas, em unidades de informação, o indexador terá orientações de como proceder e que decisões, livres de crenças e julgamentos, deverão ser tomadas. O processo de indexação torna-se uma tarefa poderosa e influente, para a compreensão e realização da representação do conteúdo informacional de um documento, possibilitando uma recuperação, além de eficaz, com qualidade e ética.

Para Martines e Almeida (2023, p. 32) deve-se indagar o teor ideológico “(signo) que se converte em terminologia” e garantir a prática de indexação e “Desse modo, a prática de indexação pode questionar os valores opressores, recuperar conceitos inerentes aos grupos excluídos, principalmente quando se trata de indexação de documentos em ciências humanas” (Martines; Almeida, 2023, p. 32). A indexação, conduzida pelo uso de protocolos, normas e Políticas de Indexação, garantem o uso das terminologias, das linguagens e da confecção de tesouros, que possibilitam a construção de linguagens documentárias com padronização. Nesse contexto, torna-se crucial a realização de uma leitura cautelosa e coerente, seja ela técnica ou de cunho especializado, antes da escolha de palavras ou expressões que representem tematicamente um documento.

Além de um conjunto de normas, o indexador deve determinar a descrição adequada de um assunto. Empregar os termos, em número suficiente, para que contemple o conteúdo temático de um documento de forma mais completa possível. Permitir, o equilíbrio entre a especificidade e a exaustividade e, sobretudo, favorecer a recuperação ‘adequada’ do registro informacional à comunidade usuária. Considerando as necessidades informacionais representadas nas estratégias de busca dos usuários (Teixeira; Sousa, 2020). Para completar essa linha de raciocínio Martines e Almeida (2023, p. 28) acrescentam que, “a fim de evitar problemas na recuperação da informação, o processo de

indexação é visto como elemento essencial de uma política de tratamento temático da informação, sendo influenciada por algumas variáveis, como a escolha da linguagem”.

4 A ÉTICA NA TOMADA DE DECISÃO

São evidenciados no processo de indexação a escolha de linguagem com “desvios, imprecisões, omissões, preconceitos, censura, literalidade na tradução, falta de sistematização/padronização, crença na neutralidade dos processos, produtos e instrumentos” (Guimarães *et al.*, 2009, p. 113). Por conseguinte, observam Pinho e Milani (2020, p. 87) que “os valores não funcionam como universais, mas podem possuir uma extensão global”. Parafraseando os autores, as discussões a respeito dos valores e das ações no processo de indexação, impulsionadas pelos indexadores, devem ser apresentadas a esses profissionais para que tenham acesso e se apropriem dessas discussões. Possibilitando assim, contribuições no processo de gestão das unidades informacionais, pois além da cooperação esses profissionais terão o respaldo nas tomadas de decisões, visando evitar danos aos possíveis usuários.

Pinho (2010), relata que na representação inadequada de temáticas, com a presença de figuras de linguagem, de imprecisão terminológica, há sinais de preconceitos subentendidos e, por vezes, disseminados. Logo, compreende-se que o processo de indexação, uma vez realizada por seres humanos, pelos profissionais da informação, são suscetíveis a erros, as *biases*. As *biases*, relacionam-se a falta de concentração, visão (percepção ou interpretação) equivocada do material (documento) a ser indexado - “uma vez que uma palavra pode apresentar vários significados e essa representação depende do contexto na qual está inserida” (Lima; Fujita; Redigolo, 2021, p. 286). Destaca-se “que as palavras fazem conexões, pois as unidades linguísticas não são absolutas, mas sim relacionáveis”, tendo em vista que, a existência de uma palavra está atrelada às outras, as quais a complementam (Silva; Sousa; Bandeira, 2012, p. 126). Para Witter (2005) a escolha correta de uma palavra é essencial e, fazer esta seleção além de ampliar o vocabulário, permite ganhos em precisão por meio do uso das inúmeras possibilidades de categorias gramaticais.

Descreve-se que, “O resultado dessa inadequada organização e representação da temática pode incorrer em uma disseminação de preconceitos que pode ser evitada por parte de um profissional indexador que reconheça a necessidade ética de sua atuação e de seu fazer” (Pinho, 2010, p. 132). Desse modo, esclarecem Guimarães *et al.* (2009, p.

107) que como resultado de um processo, a representação do conteúdo temático de um documento “abrange duas atividades fundamentais, tão interligadas que chega a ser difícil sua dissociação: a síntese (do conteúdo, isto é, a extração temas) e o de nomeação (desta nova informação, que é o conteúdo original sintetizado)”. Ao representar o conteúdo do documento, o profissional da informação “infere sobre o assunto, usando à sua maneira de interpretação, a sua experiência e comprova seus hábitos de executar a representação de conteúdo” (Redigolo; Almeida; 2012, p. 17). Outrossim, existem elementos que envolvem o processo de compreensão do profissional indexador, os quais podem influenciá-lo na tomada de decisão (Redigolo, 2014). Sinaliza a autora, que os conhecimentos específicos e de mundo, são fatores que podem influenciar o indexador, principalmente quando se realiza a análise de assunto.

Nesse sentido, reitera-se que os aspectos cognitivos e os valores éticos, são pontos enfáticos no processo de leitura e análise, os quais o profissional da informação deve alicerçar-se para a tomada de decisão ao representar o assunto de um documento. Nessa linha de raciocínio, Pinho (2010, p. 131-132) explica “que a falta de precisão das linguagens de indexação brasileiras pode prejudicar a recuperação da informação pelos usuários interessados na temática analisada [...]”. “Esse usuário possui uma identidade seja como quem busca, usa ou produz informação [...]”.

Diante do exposto, corrobora-se com Freire (2010, p. 165) ao descrever que a informação que interessa à área da Ciência da Informação é “uma informação criada e comunicada em relações de trocas comunicacionais que envolvem indivíduos”. Corrobora-se com o autor, ao pontuar que a ética é um conceito essencialmente do ser humano, que envolve comportamentos, concepções e atitudes, os quais são, basicamente, concebidos em um determinado contexto seja ele social, cultural e/ou moral.

Guimarães *et al.* (2008, p. 143) esclarecem que “a ética profissional tem por objeto o conjunto de valores morais que uma determinada classe profissional deve se orientar e seguir para alcançar um agir profissional correto e adequado para com a sociedade [...]”. Para Guimarães *et al.* (2009, p. 99), a importância da ética profissional

leva à necessidade de se averiguar não apenas as questões técnicas e operacionais relativas às profissões (como fazer), mas também os objetivos e a inserção social dessas profissões (por quê e para que fazer), dando lugar à denominada ética profissional que, em última análise, reflete uma dimensão cotidiana da ética, no ambiente do desenvolvimento das relações de trabalho. [...] Assim, a denominada ética profissional atém-se aos valores

e ações que visam a um agir profissional correto e adequado para com a sociedade em que o profissional se insere [...].

Para Guimarães *et al.* (2008) a ética profissional se expressa por meio de regras, de códigos de ética, em como portar-se de forma profissional. Sendo assim, consequentemente,

a questão ética na Ciência da Informação deve, mormente nestes tempos em que novos universos profissionais se delineiam, centrar sua ênfase de abordagem antes na dimensão axiológica (a questão dos valores) que na dimensão deontológica (a questão dos códigos), pois as normas éticas devem, sempre, ser fruto de uma ampla e lúcida discussão sobre os valores que as permeiam e as direcionam (Guimarães *et al.*, 2008, p. 149).

Ao considerar os aspectos éticos Guimarães *et al.* (2008, p. 137) descrevem que

[...] na Ciência da Informação, essa questão sofreu significativo crescimento a partir do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação. Desse modo, parte-se das relações entre ética e moral, evolução histórica e aplicação profissional para se chegar à abordagem teórica relativa à ética nas atividades informativas, como subsídio ao delineamento de compromissos éticos dos profissionais da informação e à discussão dos eventuais danos que atingem tal contexto.

Nesse sentido, Evangelista (2016, p. 8) elucida que são evidentes “as dimensões éticas que se associam à questão da exaustividade e da especificidade na prática da indexação, possibilitando um diagnóstico mais efetivo”. Por essa razão, uma indexação de má qualidade, sem consciência, provocada por erros de interpretação (conscientes ou não), com a adoção de termos inadequados, os quais quando recuperados pelo usuário podem ser, da mesma forma (inadequados) disseminados. As questões éticas são concernentes a qualquer discussão e reflexão vinculada ao exercício profissional. Tendo em vista, que as atividades profissionais são permeadas por valores que refletem um tempo, um espaço e das constantes demandas informativas. Por conseguinte, ao considerar as atividades de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, dada sua natureza científica, social e tecnológica, deve-se ponderar a cautela!

Martines e Almeida (2023, p. 36) evidenciam que “manter a precisão e a eficácia na recuperação da informação tem se tornado um grande desafio”. Milani e Guimarães (2014;2017) esclarecem que os profissionais da informação cuidam de documentos e de pessoas e, as questões sociais, devem ser inseridas nos processos de Organização e de Representação da Informação, - uma vez que, não existe um descritor de indexação

universal, deve-se construir um ou mais que favoreça o acesso do usuário ou às comunidades de usuários que desse descritor farão uso.

Destaca-se o contributo da subárea de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, que por meio da representação temática da informação se consolida, dialogando com valores humanos e sociais. Mas, sobretudo com a ética, conforme pautado nesse ensaio científico. Enfatiza-se, a atuação dos profissionais da informação, diante da complexidade, porém instigante e necessário processo de tratamento da informação. Ressalta-se, quão significativas são as atividades desempenhadas pelo profissional da informação, que tem como meta oportunizar a socialização da informação. Configurando assim, a relevância social e possibilitando reforçar os vínculos de condutas éticas na vida em sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse ensaio apresentou teorias pertinentes aos valores éticos, no contexto da representação temática da informação. Bem como, evidenciou as práticas, posturas, comportamentos e a responsabilidade ética por parte dos profissionais indexadores. Porém, cabe mencionar, que o estudo não teve o interesse em estabelecer a discussão quanto a melhor forma de linguagem de indexação, no que se refere ao vocabulário controlado, natural ou livre.

A comunidade usuária, busca pela informação apropriada a sua necessidade. Todavia, esta recuperação informacional deve ser adequada, para que se cumpra de forma ética e assertiva a recuperação, a apropriação e a disseminação da informação. Ao considerar o mundo cada vez mais interconectado, por certo que, além dos preceitos éticos deve-se garantir a veracidade e a credibilidade da informação. Diante disso, ressalta-se a importância da responsabilidade social, que o profissional indexador tem com os impactos de sua atuação e de seu fazer.

Cabe reforçar, a necessidade de conhecimento prévio, assim como de pesquisas contínuas para aperfeiçoamento do profissional da informação. É válido e necessário, buscar formas aprimoradas de realizar o processo de indexação, possibilitando ao profissional indexador lidar com novos métodos e práticas. Tendo em vista, que os desafios, as inovações e as constantes adaptações presentes no mundo contemporâneo, são características exigidas no exercício de qualquer profissão.

Portanto: Qual o papel do profissional indexador na representação temática da informação? Compreende-se, que o processo de indexação deve ser pautado na sensibilidade moral, a qual associa-se aos princípios e valores éticos. Deve ser enfatizada a responsabilidade ética do profissional da informação, ao realizar o processo de indexação. Igualmente, o comprometimento profissional, diante de sua capacidade subjetiva de interpretar, na leitura e análise e, sobretudo, ao determinar e traduzir o assunto de um documento.

Desta forma, percebe-se a importância científica e social do profissional indexador, ao considerar que suas atividades têm como proposta a comunicação, socialização e a democratização da informação e do conhecimento. Reitere-se, a necessidade de reflexões críticas, diante da capacidade subjetiva de interpretar ao fazer as escolhas de palavras ou expressões. Tornando necessário e crucial, discussões assíduas a respeito de desvios linguísticos inadequados e/ou pejorativos, que causam preconceitos e discriminação. Revela-se quão importante e fundamental é a atuação do profissional da informação em unidades informacionais, principalmente quando essa atuação é pautada na qualidade, na coerência e no respeito. Em vista disto, salienta-se que deve ser realizado com profissionalismo e de forma equitativa e imparcial. Pois, as informações recuperadas devem ser apropriadas, sem preconceitos, distorcidas ou carregadas de estigma social. Por essa razão, as tarefas realizadas pelo profissional da informação exigem além de técnicas e habilidades a sensibilidade humana, diante do compromisso com a sociedade. Como ferramenta para a construção do conhecimento, a informação deve ser usada para promover a equidade e jamais para promover a exclusão!

Em síntese, questiona-se ainda: Qual a missão científica e social da representação temática da informação na área da Ciência da Informação? Entende-se, que a missão se estabelece quando a representação temática, que atua para a construção do conhecimento, for usada com a adoção dos princípios e práticas da diversidade, equidade, inclusão e a acessibilidade (DEIA), possibilitando, dirimir e divulgar termos e demais sumarizações que não denotem a hierarquização, segregação, desigualdade e demais estratificações existentes na sociedade.

Reforça-se, a necessidade de diminuir barreiras de comunicação, que causam danos (constrangimentos e humilhações), desrespeito entre outras adversidades, aos quais os seres humanos se deparam cotidianamente. Sendo assim, que esse ensaio científico possa corroborar com mais estudos e pesquisas na área da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

BAIR, Sheila C. Toward a code of ethics. **Technical Services Quarterly**, New York, v. 23, n. 1, p. 13-26, 2005. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J124v23n01_02. Acesso em: 12 abr. 2024.

BUTLER, Judith. **Notes towards a performative theory of assembly**. Nova York: Routledge, 2015.

EVANGELISTA, Isadora Victorino. **A exaustividade e a especificidade como valores éticos no processo de indexação**: aspectos conceituais e deontológicos. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c48a7c38-6768-45a5-b9d5-c4b316468d10/content>. Acesso em: 18 jan. 2024.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ética e Políticas de Informação: uma ação de informação no Programa de Cooperação Acadêmica - Novas Fronteiras da CAPES. In. FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (org.). Simpósio Brasileiro de Ética da Informação. 2010, João Pessoa, PB. **Ética da Informação**: conceitos, abordagens. João Pessoa: Ideia, 2010. p. 164-183. Disponível em: https://lti.pro.br/uploads/posts_files/148/5174bc63b1722a7b0a923f3f8fe63f.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 6–19, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/rPpchWXW8kKL8tYQ36tJH4w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, [S. l.], v.5, n.4, ago. 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5271111/mod_resource/content/1/7646%20FUJITA.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

GONTIJO, Eduardo Dias. Os termos 'Ética' e 'Moral'. **Mental**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 127-135, nov. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a08.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GUIMARÃES, José Augusto; PINHO, Fabio Assis; ALMEIDA, Carlos Cândido de; MILANI, Suellen Oliveira. Aspectos éticos na organização da informação: abordagens teóricas acerca da questão dos valores. In: GOMES, Henriette F.; BOTTENTUIT, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. P. (org.). **A ética na sociedade na área de informação e da atuação profissional**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. p. 94-129. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/432>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves Guimarães; PINHO, Fabio Assis Pinho; MILANI, Suellen Oliveira Milani; MOLINA, Juan Carlos Fernández. Ética nas atividades informativas: aspectos teóricos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.1, p. 137-152, jun./jul. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2670/1886>. Acesso em: 14 jan. 2024.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; EVANGELISTA, Isadora Victorino. Valores éticos na organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], p. 19–32, 2015. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20nesp1p19. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/31916>. Acesso em: 17 jan. 2024.

INOUE, Ana A.; MIGLIORI, Regina de F.; D'AMBRÓSIO Ubiratan. **Temas Transversais e Educação em valores humanos**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 1999.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia** 4. ed. revisada. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 310 p.

LANCASTER, Frederick W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LIMA, Gercina Ângela; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; REDIGOLO, Franciele M. A importância do contexto para a indexação. **Ponto de Acesso - Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA**, Salvador, v.15, n.3, p. 283-302, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/47469/25920>. Acesso em: 14 jan. 2024.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lillian (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. cap. 1, p. 21-48.

MARTINES, Alexandre Robson; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Fundamentos linguísticos da indexação: uma revisão, **Scire**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 25–37, 2023. DOI: 10.54886/Scire.v29i2.4913. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4913/4372>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Problemas relacionados a Biases em Sistemas de Organização do Conhecimento: perspectivas para a representação de assunto. **Iris–Informação, Memória e Tecnologia**, Recife, v. 3, n. especial, p. 72-92, 2014/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/IRIS/article/view/236189/29018>. Acesso em: 17 abr. 2024.

OLSON, Hope A. **The power to name: locating the limits or subject representation in libraries**. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2002.

PINHO, Fabio A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina**: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. 149 f. 2010. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/fab8f749-2dc9-4779-8685-e2396463146e/content>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PINHO, Fabio Assis; MILANI, Suellen Oliveira. Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteirizos em relação a gênero e sexualidade. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 84-103, mar./ago. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5121/4544>. Acesso em: 11 abr. 2024.

RABELO, Camila Regina Oliveira; PINTO, Virginia Bentes. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na brapci. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114177>. Acesso em: 21 mai. 2024

REDIGOLO, Franciele Marques. **O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias**: aplicação do protocolo verbal. 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/1b025443-1819-42de-a344-08f5b2c03da6/content>. Acesso em: 17 jan. 2024.

REDIGOLO, Franciele Marques; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de Peirce para a análise de assunto. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, [S. l.], v.13 n.3, jun. 2012. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/45815>. Acesso em: 17 abr. 2024.

ROMANO, Roberto. Ética, Ciência e Universidade: entrevista com Roberto Romano. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, São Paulo, v.6, n.10, p. 97-110, fev. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/KqWxsTQvwfrjnxR4cX3YH4H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2024.

SAVATER, Fernando. **Ética para um jovem**. 5 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

SILVA, Armando Malheiro da. A pesquisa e suas aplicações em Ciências da Informação: Implicações éticas. In. FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (org.). Simpósio Brasileiro de Ética da Informação. 2010, João Pessoa, PB. **Ética da Informação: conceitos, abordagens**. João Pessoa: Ideia, 2010. p. 106-125. Disponível em: https://iti.pro.br/uploads/posts_files/148/5174bc63b1722a7b0a923f3f8fe63f.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

SILVA, Márcio Bezerra; SOUSA, Dulce Elizabeth Lima de; BANDEIRA, Pablo Matias. A representação temática em documentos arquivísticos: o caso da indexação documental realizada pelos alunos de Arquivologia da UFPB. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 124-141, 2012. Disponível em: http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/819099/Anais_CNA_2010_AARQUES-738-755.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

SORJ, Bernardo. Sociologia e valores, os valores da Sociologia. In: GOMES, Henriette F.; BOTTENTUIT, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. P. (org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/432>. Acesso em: 12 jan. 2024.

TEIXEIRA, Raquel da Silva; SOUSA, Brisa Pozzi de. O uso de figuras de linguagens do domínio da lesbiandade no acervo fotográfico do Lesbian Herstory Archives: uma proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 25, p. 01–21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72248>. Acesso em: 16 jan. 2024.

WITTER, Geraldina P. Resenhas. Literatura, leitura e aprendizagem da escrita. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], 9, n. 2, p. 313–314, dez. 2005. Disponível em: <https://org/10.1590/S1413-85572005000200013>. Acesso em: 19 jan. 2024.

NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: Lage, S. R. M

Coleta de dados: Lage, S. R. M

Análise de dados: Lage, S. R. M

Discussão dos resultados: Lage, S. R. M

Revisão e aprovação: Lage, S. R. M

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.



LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Edgar Bisset Alvarez, Genilson Geraldo, Jônatas Edison da Silva, Mayara Madeira Trevisol, Edna Karina da Silva Lira e Luan Soares Silva.

HISTÓRICO

Recebido em: 20-01-2024 – Aprovado em: 30-05-2024 – Publicado em: 13-09-2024

